PALCO
FUTURE OF WORK SUMMIT

DIA
10 NOV 2026

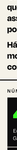
LISBOA
14:25

QUANDO O AGENTE DE IA ERRA, O QUE DEFENDE A EMPRESA É O REGISTRO

FUTURO DO TRABALHO · IA AGÊNTICA · GOVERNANÇA CORPORATIVA · JURÍDICO



Maike Kauffmann
Co-líder da Purpose Foundation, rede que promove o stewardship (propriedade responsável) o voto fica com pessoas ligadas à empresa e o lucro não é extraído por acionistas para fins privados.



Stavros Gadinis
Professor titular da cadeira George R.



Sam Kidd
Cofundador e CEO da LawVu, sistema de trabalho para departamentos jurídicos corporativos fundado em 2015 em Tauranga, na Nova Zelândia.

Tom Stackpole
Editor sênior de tecnologia e inovação da Harvard Business Review, onde assina reportagens e a newsletter The Insider.

EM 30 SEGUNDOS

Quando um agente de IA erra, o tribunal quer ver testes e verificações; a assinatura de quem aprovou no fim pesa pouco.

Há um risco: o mesmo arquivo pode mostrar ao juiz problemas que a empresa conhecia e deixou passar.

NÚMEROS DO PALCO

400+ pessoas
Equipe da Microsoft só em IA responsável, segundo Gadinis

3 modelos
Formas de governança dos laboratórios de IA, por Gadinis

PARA LEVAR

1. **Aprovar no fim não substitui a supervisão** do sistema inteiro.
2. **Guarde testes, resultados e verificações** externas antes do primeiro incidente.
3. **Política de IA que não foi aplicada no dia a dia** não serve de prova de cuidado.

O PARECER

3 MIN DE LEITURA

Quando um agente de IA causa um dano, a assinatura de um humano na última etapa pesa pouco na defesa da empresa.

Pesa o registro de como ela desenhou, testou e vigiou o sistema, Stavros Gadinis, professor de direito em Berkeley, resumiu a pergunta que os tribunais fazem enquanto não há lei própria para agentes: a empresa tentou prever as consequências ou salva de problemas graves e soltou os agentes mesmo assim?

O painel descartou a defesa mais comum: pôr uma pessoa para aprovar cada decisão do agente. Maike Kauffmann, co-líder da Purpose Foundation, explicou por quê. A IA reúne quase toda a pesquisa e entrega algo muito perto da decisão. O humano no fim mal consegue examinar o que recebe. **Para Gadinis, o que conta é a estrutura que a empresa monta para definir a ação certa, não se alguém aprova a execução.**

O que entra nessa estrutura, Gadinis listou pelo que um tribunal examina: como o agente foi configurado, quanto foi testado, que resultados saíram e se houve verificadores independentes. Pediu ainda transparência sobre os princípios das decisões, testes que mostrem se mudar as metas muda o comportamento do sistema e provas de que a empresa os consulta. **Num processo grande, disse, guardar a prova de cada esforço joga a favor da empresa.**

O registro tem prazo de validade, alertou Sam Kidd, CEO da LawVu, que faz software para departamentos jurídicos. Os modelos de IA mudam de linha, e cada troca obriga a refazer a avaliação do agente. **Kidd também lembrou que quase toda empresa tem políticas guardadas na gaveta e faz a checagem anual só para marcar as caixinhas.** Fora do palco, a EY mediu essa distância em setembro de 2026: 90% dos executivos de grandes empresas americanas dizem ter política formal de IA, e 47% admitem tê-la pulado em implantações urgentes.

A ressalva mais forte vem de um exemplo do próprio Gadinis. Um tribunal concluiu que os algoritmos da Meta foram desenhados para vigiar jovens e reconheceu a responsabilidade "por causa do desenho, por causa da intenção". **O risco é que o arquivo que prova cuidado prove também o que a empresa sabia e não corrigiu.**

O tribunal olha o dossiê inteiro, não a assinatura

PROVA DE CUIDADO	
Configuração Como o agente foi montado	**Testes** Volume e profundidade das avaliações
Resultados O que os testes revelaram	**Verificação externa** Olhar independente sobre o sistema
Princípios Critérios das decisões às claras	**Conselho** Tudo reportado à alta gestão

Para a FFX, o painel separa duas coisas que costumam andar juntas: vigiar cada decisão e vigiar o sistema. O revisor no fim cuida da decisão e protege pouco. O sistema pede um dono, um gatilho para refazer os testes a cada troca de modelo e alguém de fora para conferir.

MEU CONSELHO COMO ADVOGADO SERIA: DOCUMENTE TUDO, REGISTRE TUDO, TODOS OS ESFORÇOS QUE VOCÊ FEZ.

Stavros Gadinis, George R. Johnson Professor of Law Faculty Director of the Berkeley Center for Law and Business da Berkeley Center for Law and Business

A conta inclui o fornecedor de IA, e Gadinis separa os laboratórios pela forma como se vigiam. Microsoft e Google, empresas estabelecidas, criaram departamentos internos e publicam relatórios. OpenAI e Anthropic, startups, puxaram uma IA para supervisionar outra: "Está funcionando? Não sei. Veremos." Na outra ponta, Meta e xAI vivem de engajamento, e para elas quanto menos moderação, melhor.

Defesa real vem do sistema, não do carimbo final

Vigiar o sistema	Aprovar cada decisão
Dono definido Alguém responde pela estrutura toda	**Humano no fim** Recebe a decisão quase pronta
Retesta a cada modelo Troca-se para nova avaliação na troca	**Exame raso** Pouca chance de checar a pesquisa da IA
Auditor de fora Conferência independente e documentada	**Política na gaveta** Checagem anual só para cumprir tabela

Kidd admitiu o preço: a LawVu lança um pouco mais devagar para garantir precisão. Essa lentidão compra a defesa que o painel descreveu: provar, depois do erro, que o sistema foi desenhado, testado e reavaliado, e não só que alguém assinou no fim.

LEITURA FFX

No Brasil, a empresa não vai poder escolher entre o revisor humano e o registro: terá de manter os dois, e a medicina já mostra como fica.

A Resolução 2.454 do Conselho Federal de Medicina, em vigor desde agosto, deixa a decisão com o médico, obriga a anotar no prontuário o uso da IA quando ela protege o profissional de responder por falha exclusiva do sistema quando ele usou a ferramenta de forma diligente e crítica (Portal do CFM, 2026).

É o registro funcionando como defesa.

Bancos e varejistas, que já devem a revisão de decisões automatizadas prevista no artigo 20 da LGPD (Lefosse, 2025), podem copiar o desenho: um humano onde a lei exige e uma anotação de cada uso que prove o cuidado.

PROVOCAÇÃO FFX

SE O SEU AGENTE DE IA ERRASSE HOJE, A SUA EMPRESA TERIA PROVAS DE CUIDADO OU SÓ UMA POLÍTICA NA GAVETA?

FONTES

1. EY: autonomous AI outpaces oversight
2. IA autônoma e responsabilidade no direito brasileiro, Bertol
3. Artigo 3 do CDC comentado, Aurum
4. IBGC e FGVethics, ESG Inside
5. ANPD publica nota técnica sobre decisões automatizadas em IA
6. Regras sobre uso da IA na medicina entram em vigor hoje, 26 de agosto (Portal do CFM, via Legiamo)
7. CFM normatiza uso da IA na medicina, Portal do CFM